

Organizadores:

Alexandre Ventura
Jorge Adelino Costa
António Neto Mendes

Escolas, competição e colaboração: que perspetivas?

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

Escolas, competição e colaboração: que perspetivas?

Alexandre Ventura
Jorge Adelino Costa
António Neto-Mendes
Organizadores



Título

Escolas, competição e colaboração: que perspetivas?
VII Simpósio de Organização e Gestão Escolar

Organizadores

Alexandre Ventura
Jorge Adelino Costa
António Neto-Mendes

Edição

Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago

Apoio

Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores

Tiragem

350 exemplares

Paginação e Impressão

Realbase - print & web services
www.realbase.pt
geral@realbase.pt

ISBN

978-972-789-380-5

Depósito Legal

N.º 360949/13

Os textos respeitam a norma ortográfica proposta pelos respetivos autores.

Catálogo recomendada

Simpósio de Organização e Gestão Escolar, 7, Aveiro, 2013

Escolas, competição e colaboração: que perspetivas? /
VII Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar;
org. Alexandre Ventura, Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes.
- Aveiro: Universidade de Aveiro., 2013 - 712 p.
ISBN 978-972-789-380-5 (brochado)

Organização escolar // Diretor // Políticas educativas

CDU 371

Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida ou transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do editor

Índice

Nota Introdutória	11
--------------------------------	----

Parte I Conferências

Nueva gobernación en educación: competición versus colaboración	15
--	----

Antonio Bolívar

A nova governação e a reconfiguração das políticas educativas: entre a ‘competição’ e a ‘escolha’	43
--	----

António M. Magalhães

Justiça, Direitos Humanos e Educação na Era dos Mercados: entre a competição e a cooperação ..	57
---	----

Carlos Vilar Estêvão

Parte II Comunicações livres

Eixo temático 1: Políticas

Contratos de autonomia das escolas no sistema educativo público português: Dinâmicas organizacionais promovidas pela contratualização	67
--	----

Armando Cunha

Nilza Costa

Do Estado (não) Educador aos Agentes Educativos Gestores de Emoções	79
--	----

Maria Augusta Veiga Branco

Maria Isabel Ribeiro

Celeste Antão

Gerencialismo ou gestão democrática: o banco mundial e a avaliação da Educação Básica num estudo de caso no município de Novo Hamburgo/RS, Brasil	89
--	----

Berenice Corsetti

Da política educativa às práticas curriculares	99
---	----

Carla Lacerda

Henrique Ramalho

A “Escola a Tempo Inteiro” – monopolização de um serviço público de educação pela escola pública e formas de privatização	109
--	-----

Carlos Pires

A ritualização da distinção académica: o efeito cultura de escola	321
Leonor Lima Torres	
O ensino profissional na Escola Secundária Pública: Via para o sucesso ou atalho para a exclusão?	333
Eduardo Serrão	
Paulo Delgado	
Rankings, seletividade e fabricações: as perspetivas dos atores de uma escola pública do ensino secundário	343
Fernanda Martins	
Autoavaliação da escola: indiferença, dominação e emancipação	353
Graça Maria Jegundo Simões	
Exames nacionais e currículo na escola brasileira	365
Guilherme Lemermeier Rodrigues	
A renovação do contrato de autonomia na ES/3 João Gonçalves Zarco: dúvidas, certezas e desafios	373
José Ferreira	
Paulo Delgado	
Impactos das avaliações sistêmicas: Países distantes realidades próximas	383
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
Fernando Selmar Rocha Fidalgo	
José Alberto Correia	
A natureza transformacional da liderança instrutiva (ou instrucional)	391
Leonel Rodrigues	
Liderança na escola: um processo de equipa	403
Lucybel Jardim da Silva	
A liderança escolar em Portugal: contributos para a construção de um referencial normativo	413
Maria Margarida da Rocha Barbosa	
Como podem as escolas criar valor – uma abordagem teórica exploratória	421
Maria Cristina Coimbra	
Escola-família-comunidade: uma relação vital para a melhoria da ação educativa e da competitividade das escolas	431
Maria Martins	
Teresa Sarmiento	

Escolas e associações culturais: novos caminhos para a cooperação.	
O caso do teatro na escola	439
Manuel Ferreira Rodrigues	
Autonomia e organização do trabalho docente numa escola com Projeto Fénix	453
Rosa Maria Pereira de Carvalho	
Joaquim Machado	
Parte IV Comunicações livres	
Eixo temático 3: Professores	
A colaboração e as equipas educativas como ferramenta da assessoria	465
Manuel Alexandre Alvelos Marques	
Formar o profissional em contextos de dispersão da sua atividade docente.	
Contributos da literatura	473
Ana Paula Rocha	
Maria Helena Salema	
A autoconsciência dos comportamentos dos professores – na escola não há inocentes	481
Maria Augusta Veiga Branco	
Celeste Antão	
Maria Isabel Ribeiro	
Violência nas Organizações Escolares da RAM: Quando os professores são as vítimas	493
Mónica Helena Sousa Gonçalves,	
António Veloso Bento,	
Maria Isabel Ribeiro	
Competição vs. colaboração, em contexto escolar – Que rumo para a Educação?	505
Cármem Maria Martins Nogueira	
Estela Pinto Ribeiro Lamas	
O supervisor na educação pré-escolar: Um olhar multidimensional numa instituição de educação e ensino particular e cooperativo	515
Joana Torres de Osório	
Clara Craveiro	
Individualismo e colaboração dos professores em situação de formação	529
Elza Mesquita	
João Formosinho	
Joaquim Machado	

Lógicas supervisivas em contexto de avaliação do desempenho docente: Um estudo sobre as percepções dos avaliadores e dos avaliados	537
Ana Lurdes Ribeiro Marcos	
Eusébio André Machado	
Competitividade e avaliação: o trabalho de professores e alunos em questão	547
Fátima Antunes	
Virgínio Sá	
Equidade e objetividade na avaliação do desempenho docente: A construção dos instrumentos de registo	559
Fátima Loreta da Vila e Silva	
Eusébio André Machado	
Dinâmicas do “jogo” da avaliação do desempenho docente: lógicas de competição e colaboração entre pares	569
Henrique Pereira Ramalho	
Carla Marques	
Pedagogia online: abordagem intercultural sobre os discursos de integração das tecnologias da informação e comunicação à educação em Portugal (2005-2010)	579
Maria Neide Sobral	
Natália Ramos	
A supervisão pedagógica na avaliação do desempenho docente: entre a intenção e a ação	589
Fátima Mesquita-Alves	
Jorge Adelino Costa	
Nilza Costa	
A gestão da pesquisa no espaço escolar no Brasil: implicações para a construção do conhecimento pedagógico e democratização do ensino	601
Maria Iolanda Fontana	
Marcia Regina Mocelin	
Naura Syria Carapeto Ferreira	
Avaliação do trabalho docente em Educação. O ensino e a aprendizagem das Línguas-Culturas Estrangeiras	611
Paula Vinhais	
Marta Abelha	
Isabel Vaz de Freitas	
Avaliação do desempenho docente: conflitualidade e colaboração	623
Ana Cristina Salgueiro	
Jorge Adelino Costa	

Parte V Comunicações livres

Eixo temático 4: Alunos

As boas escolhas... dos bons estabelecimentos de ensino: lógicas de ação de alunos e famílias no momento da escolha do estabelecimento de ensino..... 635

Ana Patrícia Almeida

El valor educativo de las TIC en un aula de formación profesional..... 649

Antonio Fabregat Pitarch

Isabel M^a Gallardo Fernández

Gestión de aula y desarrollo de competencias en educación infantil..... 659

Isabel M^a Gallardo Fernández

A Educação holística - um caminho para a cidadania ativa e consciente na era da globalização .667

Estela Lamas

Margarida Gomes

Anabela Maria

O recurso por parte dos alunos a apoio educativo fora da escola: análise comparativa entre Lisboa e Brasília 675

António Augusto Neto-Mendes

Andreia Gouveia

Catarina Rodrigues

Os quotidianos escolares e não-escolares da excelência académica na escola pública..... 685

José Augusto Palhares

Bullying na Idade Pré-Escolar: desafio para instituições públicas e privadas..... 697

Rosângela Ventura

Alexandre Ventura

El valor educativo de las TIC en un aula de formación profesional

Antonio Fabregat Pitarch

Escuelas de Artesanos de Valencia

Isabel M^a Gallardo Fernández

Universitat de Valencia

Introducción

Nuestro trabajo se ha llevado a cabo en el contexto de las Escuelas de Artesanos de Valencia durante el curso académico 2011-2012. En concreto, en el Ciclo Formativo de Grado Superior de "Gestión Comercial y Marketing" en el módulo/asignatura de Logística Comercial (GPL). Es la continuación del Proyecto desarrollado en el curso anterior en torno al "Diseño de un Blog para la asignatura de GPL". Se trata ahora de que el alumnado inicie un proceso de investigación que posibilite el análisis y reelaboración del diseño de contenidos del Blog.

En esta experiencia tratamos de ayudar al alumnado a investigar, comprender y adquirir las competencias necesarias para reelaborar los contenidos de Logística Comercial y para ello tomamos como referencia el trabajo realizado el curso anterior por otro grupo de alumnos.

Hoy en día vivimos en una sociedad de la información y la economía está basada en el conocimiento, por lo tanto nuestros alumnos/as requieren de unas competencias TIC para poder participar plenamente como ciudadanos del siglo XXI. Todo ello requiere un cambio organizacional significativo de nuestras instituciones escolares.

En nuestro planteamiento docente tomamos como referencia los saberes y experiencias del alumnado y es por ello, que somos conscientes de la necesidad y de la importancia de partir de las experiencias previas del alumnado (Pérez Gómez, 1998). Dada la complejidad del aula creemos conveniente fomentar la comunicación y evitar exclusiones que contribuyan al fracaso escolar.

La utilización de contenidos digitales y el acceso a recursos TIC enriquece el aprendizaje. Nuestra experiencia está basada en el uso de las Tecnologías de la Información y Comunicación a través de trabajos grupales e individuales facilitando un aprendizaje más activo relacionado con la exploración que les permite ser productores de contenido digital en el Blog.

Nuestra propuesta metodológica tiene como referente el diálogo y el trabajo colaborativo asumiendo y aprovechando la diversidad y complejidad del aula. Tratamos de facilitar y potenciar la participación de todo el alumnado permitiendo adaptarse a las diferencias de ritmos, estilos e intereses de aprendizaje de cada uno de los aprendices. Somos conscientes de que hemos de aprender a trabajar juntos pero también a ser y a convivir y por ello nos replanteamos continuamente la dinámica del aula.

1. Objetivos

Con esta experiencia pretendemos: facilitar y potenciar la participación de todo el alumnado en la construcción del conocimiento compartido de la asignatura Logística Comercial; Desarrollar y mejorar la construcción de la página web del módulo/asignatura diseñada el curso anterior; Aprender a trabajar colaborativamente a través de las TIC y desarrollar nuevas habilidades tecnológicas; Utilizar las TIC como herramienta para el aprendizaje de contenidos; Reelaborar y reconstruir los contenidos de los temas analizados en el módulo/asignatura Logística Comercial; Buscar y seleccionar información adicional específica de Logística Comercial; Contrastar y analizar la información de los contenidos "habituales" con otras fuentes de información alternativas.

2. Desarrollo de la Experiencia

A continuación mostramos el recorrido seguido en el desarrollo del Proyecto.

2.1. Presentación de la Propuesta de trabajo

El profesor presenta al Grupo-clase el trabajo realizado el curso 2010-2011 en el que se diseñó una página web como recurso didáctico en la asignatura de Logística Comercial. En esta primera sesión nos visitan dos alumnos del curso anterior y nos explican cómo construyeron la WEB, por qué la hicieron así y cual fue su experiencia de aprendizaje en todo el proceso (éxitos, dificultades, etc.). Ante la narración de la experiencia por los propios protagonistas se genera cierto interés y motivación en el Grupo-clase. Surgen preguntas, dudas, se genera una situación de diálogo y debate en torno al tema.

El profesor define y concreta la propuesta en "trabajar sobre la WEB y revisar los contenidos". Se trata de reelaborar los temas de estudio y para ello les propone como tareas importantes el realizar un minucioso análisis de cada unidad temática y aportar información actualizada sobre cada Tema investigado.

Uno de los alumnos dice: Si ya está la Web construida ¿para qué tenemos que diseñar otra? El profesor aclara que no se trata de construir una nueva web sino de mejorar la existente, aportando nueva información que sea relevante.

En general, los alumnos valoran como muy positivo la explicación de sus compañeros del curso anterior interesándose por la propuesta. Para ellos es bastante novedoso este plan de trabajo que les va a permitir cierta autonomía y creatividad.

Los alumnos/as debaten la propuesta y deciden democráticamente realizar la actividad. Todos se adhieren a la propuesta y se inicia así otra forma de plantear la enseñanza y el aprendizaje en la asignatura de Logística Comercial (GPL).

Una alumna pregunta: ¿Cómo se evaluará el trabajo realizado?. Constatamos que empieza a hacerse visible la preocupación del alumnado por las notas. El profesor aclara que como será una actividad a llevar a cabo durante todo el curso escolar pues cada tarea

de grupo e individual se verá reflejada en un parte diario de trabajo que posteriormente será evaluado tanto a nivel de grupo como individual.

La cuestión de los "criterios de evaluación" queda pendiente para tratar en la asamblea de aula. El profesor insiste en la necesidad de que cada uno vaya pensando los criterios de evaluación para poder concretarlos posteriormente en el Grupo-clase. En nuestras prácticas docentes es habitual que cada alumno tenga la oportunidad de argumentar y justificar los criterios de evaluación. Llegar a construir los criterios de evaluación es un proceso complejo ya que supone negociación y consenso. Asumimos que la evaluación es un elemento más del proceso de enseñanza- aprendizaje.

2.2. Inicio de la actividad: visita a la WEB de la asignatura de Logística Comercial

Cada uno de los alumnos individualmente tienen que acceder de una forma rápida al Blog de la asignatura. En esta actividad tratamos de visualizar los contenidos construidos por sus propios compañeros del curso anterior y detectar déficits y problemas que puedan existir. Así, cada alumno elabore un análisis detallado del Blog y concreta su propuesta de mejora. A partir de ese documento se inicia el trabajo en pequeños grupos.

2.3. Organización social del alumnado: grupos de trabajo

En lo que respecta a la organización del espacio y el tiempo, proponemos que los alumnos trabajen en el aula la mayor parte de las sesiones en pequeños grupos (máximo cinco personas y mínimo de tres), constituidos en principio libremente en función de sus preferencias e intereses. Los cambios posteriores se irán produciendo en función de los resultados de la evaluación y de su funcionamiento.

El trabajo en grupo permite la ayuda mutua para aprender nuevos contenidos y para localizar y superar las dificultades que surgen en el desarrollo de las tareas. Las actividades propuestas pretenden favorecer el aprendizaje entre iguales.

En la organización del alumnado hay que destacar que se constituye un *Grupo de Expertos*, formado por 4 alumnos que voluntariamente asumen su conocimiento sobre el tema y se sienten capacitados para asesorar y guiar al resto de Grupos de Investigación.

Cada *Grupo de Investigación*, en cada uno de los temas ha de investigar, evaluar la conveniencia o no de la información, analizarla, proponer esquemas, etc. Y, al final, reformular la información. Constituidos los grupos de investigadores y el de expertos van eligiendo los temas de trabajo.

2. 4. Actividades realizadas

El proceso seguido por cada grupo de investigación se concreta en la elección del tema, planificación del trabajo a realizar, búsqueda y análisis de información y Organización, reelaboración y almacenamiento de la información.

a) Elección del tema

Los alumnos/as implicados en la Propuesta, eligen el tema que más les motiva y conecta con sus intereses. En este momento, la función del profesor se centra en plantear preguntas motivadoras de cada uno de los temas. Han de ser preguntas abiertas que promuevan el diálogo, el debate o la reflexión planteadas desde un contexto o situación real y específica que despierten curiosidad. Así se invita al alumnado al análisis y al mismo tiempo la utilización de conocimientos adquiridos y a su vez despertar curiosidades para investigar más sobre un tema determinado.

Antes de elegir el tema en el que van a trabajar se propone al alumnado la lectura individual de artículos relacionados con la complejidad y contexto de la asignatura. De esta forma, los diferentes grupos deciden el tema teniendo ya algún referente sobre los contenidos que trata. Esta **actividad de iniciación** despierta la atención y el interés del alumnado por la problemática en que van a centrar su investigación y estudio.

b) Planificación del trabajo a realizar

El profesor les presenta los objetivos programados para poder desarrollar las tareas de cada uno de los temas. Se trata de recuperar y reconocer el conocimiento que ellos ya tienen sobre el tema; Hacer búsquedas avanzadas comentando y anotando la información más interesante y pertinente; Analizar y determinar la organización y estructura de cada uno de los temas; Evaluar haciendo crítica y juicios de valor sobre la revisión del tema que se investiga; y, produciendo conocimiento especializado llegar a reconstruir cada uno de los contenidos del Blog.

Cada grupo planifica y se organiza estableciendo unas tareas. El profesor les facilita una *ficha de trabajo grupal* donde se especifica: fecha, componentes del grupo con sus nombres y apellidos, tema de trabajo, objetivos planificados para realizar en esa jornada, tareas realizadas individuales al final de la clase, así como las advertencias y sugerencias por parte del profesor; y para finalizar, firma de cada uno de los participantes en la jornada de trabajo. En cada tema se pedirá al alumno un trabajo de revisión de lo aprendido. Para ello, ha sido necesario dar pautas al alumnado en la elaboración de mapas conceptuales como recurso de análisis del aprendizaje.

c) Búsqueda y análisis de la información

Una de las habilidades/competencias que tienen que aprender nuestros alumnos/as es la digital. Por tanto, no podemos quedarnos simplemente en los primeros resultados de una búsqueda. Y no sólo a través de *Google*, sino que tenemos que acostumbrarnos a movernos por diferentes tipos de buscadores. Para ello hemos trabajado previamente en clase sobre estrategias de búsqueda de información. Cualquier web nos puede ofrecer su buscador interno (si buscamos presentaciones posiblemente esté alojada en *Slideshare*),

sin embargo si buscamos un video lo más probable es que esté alojado en *Youtube*.

En las tareas cotidianas, constatamos que se puede acotar la información según el tipo de documento que se busque, añadiendo al término de búsqueda las extensiones: pdf, ppt, txt, odt... Otro criterio de búsqueda es ordenar los resultados por fechas, siendo más relevante en nuestro caso, la información más actualizada.

Asimismo, les presentamos algunos *buscadores científicos* como: Wolfram-Alpha para búsquedas de datos científicos; *Biblioteca digital Hispánica* para búsqueda de reseñas de libros y documentos; *Google Académico* para la obtención de publicaciones; *Google Books* para búsquedas de libros; *Google Co-op* (aplicación de Google que permite configurar un buscador personalizado para acotar las búsquedas a dominios que se le indiquen); *Scirus*, el mayor buscador científico del mundo; *Live Search Academic*, el buscador académico de Microsoft; *ScientificCommons*, buscador especializado en información científica; *Wikipedia*, enciclopedia libre para búsquedas de citas, noticias y multimedia, etc.

También hacemos uso de diferentes buscadores de imágenes como: *Spezify* (buscador de imágenes por términos); *FlickrCC* (buscador de imágenes con licencia Creative Commons alojadas en Flickr); *Compfight* (buscador de imágenes con inspiración). Permite filtrar los resultados con licencias Creative Commons; *Panimages* (buscador de imágenes multilingüe), *Idée* (buscador de imágenes por colores), etc.

En gran grupo, planteamos/hablamos sobre *buscadores especializados y bases de datos*: Pdf search engine (buscador de pdf); *Creative Commons Search* (buscador de materiales con Licencia Creative Commons); *Sabio* (da acceso a las bases de datos disponibles en red. Universidad de Navarra); *Eric* (base de datos educativa); *Tesouro de la UNESCO* (mayor base de datos de la UNESCO); *Intute* (página web para buscar recursos para estudiar e investigar); *Internetinvisible* (acceso a bases de datos científicas de acceso gratuito); *Delicious* (servicio de marcadores sociales que puede ser usado como buscador); *Bigola* (buscador social que bucea en redes sociales); *Ebook search engine* (buscador de libros electrónicos).

Otra herramienta que hemos utilizado son las *Bibliotecas virtuales y repositorios libres*: *Academic Commons* (comunidad académica impulsada por el Center of Inquiry in the Liberal Arts del Wabash College dedicada al desarrollo y la promoción de recursos web abiertos para la enseñanza de las artes liberales); *Archivo Institucional EPrints Complutense* (Archivo de documentos de acceso abierto puestos a disposición por los docentes e investigadores de la Universidad Complutense de Madrid); *Biblioteca Virtual Iberoamérica* (biblioteca interdisciplinaria para científicos especialistas y estudiantes de cultura, historia, política, economía y sociedad de los países de habla hispana y portuguesa); *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes* (Acceso al catálogo general de obras digitalizadas). Búsqueda por palabras avanzada y acotada por autores, materias y por títulos); *Footnote* (Archivo documental en línea con prestaciones de web social. Permite buscar, alojar y anotar documentos históricos, crear páginas personales y compartir recursos); *Open Educational Resources* (sección del Internet Archive en la que se ofrece un amplio repertorio de materiales didácticos para estudiantes y profesores de todos los niveles); *Project Gutenberg* (Biblioteca Virtual. Proyecto desarrollado por voluntarios orientado a digitalizar, archivar y distribuir libros escaneados cuyos textos estén en el dominio público); *UDCDspace* (repositorio digital de la Universidad da Coruña. Búsqueda avanzada por palabras y acotada por departamentos, autores, títulos o fechas de publicación); *World Lecture Hall* (Acceso gratuito en línea a materiales didácticos académicos. Búsqueda avanzada y navegación por categorías temáticas. Mantenido por el

Center for Instructional Technologies de la Universidad de Texas en Austin).

También aprovechamos recursos de *Multimedia: Mediateca de la Comunidad de Madrid* (Imágenes, vídeos, sonidos...); *Moving Images Archive* (sección del Internet Archive que recoge diversas colecciones temáticas de películas y vídeos); *Motion Picture & Television Reading room* (acceso a los fondos del archivo de cine y televisión de la Library of Congress).

Concluida la búsqueda de información sobre el Tema que cada grupo está investigando, realizamos una puesta en común en el Grupo-clase. Son varias sesiones de trabajo ya que el objetivo es obtener ideas relevantes desde distintas fuentes de información y expresar su contenido sin ambigüedades, con el propósito de almacenar y recuperar la información contenida.

De cada uno de los documentos encontrados en la red se procede a un análisis y posteriormente una síntesis. Se trata de acceder al conocimiento del contenido conceptual, extraer los conceptos y realizar una lectura técnica con el objetivo de profundizar en las ideas generales. Este análisis de información forma parte del proceso de adquisición y apropiación de los conocimientos latentes acumulados en distintas fuentes de información. El alumno busca identificar aquella información que le interesa. Por lo tanto, este análisis parte desde la simple recopilación de la información, revisión y lectura de documentos hasta su interpretación. Este proceso de búsqueda y análisis de la información representa un trabajo muy complejo que conlleva diferentes actividades tanto individuales como en pequeño y gran grupo.

d) Organización, reelaboración y almacenamiento de la información

Realizada la búsqueda de información hemos de organizarla e interpretarla. Y para ello, uno de los elementos clave para gestionar el conocimiento es una correcta organización de la información. Por lo tanto, seleccionar la información pertinente constituirá una tarea difícil en las primeras veces que nuestros alumnos/as lo realizan. Será un proceso lento pero poco a poco y en su quehacer cotidiano, van aprendiendo y son capaces de discernir lo principal de lo accesorio y lo trascendental de lo superfluo.

Cada grupo poniendo en práctica diferentes estrategias didácticas, ya tiene organizada y disponible la información necesaria para utilizarla en el momento oportuno. Los diferentes Grupos de investigación acceden a la web y concretamente con el tema que tienen interés de investigar. A partir de la información existente y la información nueva buscada y analizada reelaborará cada unidad temática introduciendo nuevos contenidos, construyendo su conocimiento y a su vez, se trata de que el propio alumnado se de cuenta de que los contenidos que se ofrecen en las disciplinas y concretamente en la asignatura de Logística Comercial no son verdades absolutas. Esta actividad facilita el poder cuestionar la visión etnocéntrica de los contenidos y les permite contrastar la información de los contenidos "habituales" con otras fuentes de información alternativas igualmente válidas.

El Grupo de Expertos, durante el proceso, elabora y entrega un documento a todos los grupos de investigación para unificar criterios. Los *expertos* comparten con el Grupo-clase sus tareas como gestores de la WEB.

A modo de conclusiones...

El uso de las TIC y los recursos basados en internet contribuyen a transformar la clase en un lugar donde, guiado por el profesor, el proceso de aprendizaje de los estudiantes se basa en la indagación, la investigación y la colaboración. Se trata de que el alumnado cree los propios recursos y organice la información de la asignatura. Esta experiencia también ha contribuido a mejorar la capacidad de los alumnos/as para trabajar en grupo y para utilizar eficientemente las TIC.

Los propios alumnos/as han sido creadores de contenidos y productores de sus documentos de trabajo. La propuesta de investigación ha sido atractiva por lo que desde el primer momento ellos se implicaron ya que el formato de presentación de trabajo final era interactivo y podía compartirse no sólo con los alumnos/as del propio grupo-clase, sino con todo el alumnado interesado en la asignatura y además, con los profesionales del sector que lo vieran por la red.

En el desarrollo de este Proyecto constatamos que el alumnado se implica y está más motivado para estudiar la asignatura de Logística Comercial. El compromiso de revisar el Blog que cada alumno ha adquirido supone no sólo la adquisición de contenidos curriculares sino también el desarrollo de actitudes y la adquisición de valores. La creación en el aula de situaciones de debate ha sido un foro muy propicio para ello. Los alumnos explicitan que han dedicado mucho más tiempo del habitual al trabajo diario de la asignatura.

La utilización de las TIC en el aula nos ha permitido hacer más accesible el conocimiento y *se han convertido en un eje transversal de la acción formativa*; han tenido una triple función: como instrumento facilitador de los procesos de aprendizaje (fuente de información, canal de comunicación entre formadores y estudiantes, recurso didáctico...), como herramienta para el proceso de la información y como contenido implícito de aprendizaje (los estudiantes al utilizar las TIC aprenden sobre ellas, aumentando sus competencias digitales).

Asumimos que la utilización de las TIC en el aula proporciona al estudiante una herramienta que se adecua sin duda a su actual cultura tecnológica y le da la posibilidad de responsabilizarse más de su educación convirtiéndolo en protagonista de su propio aprendizaje. Este proceso de enseñanza-aprendizaje no sólo consiste en la recepción y memorización de la información recibida en la clase sino que de forma permanente se trata de buscar, analizar, comparar y reelaborar las informaciones del Blog con las obtenidas de la red. De este modo, el alumnado ha dejado de ser un receptor pasivo y se convierten en sujetos activos que procesan la información y a su vez son capaces de reelaborarla. El profesor actúa como orientador, colaborador, facilitador de ayudas y apoyo al alumnado.

Esta experiencia se centra en el estudiante y promueve su motivación intrínseca. Estimula el aprendizaje colaborativo y cooperativo. Permite que los estudiantes realicen mejoras continuas en sus productos y realmente es motivadora ya que los propios alumnos/as han podido definir y elegir el tema a investigar.

En todo el proceso el alumnado ha empleado diferentes fuentes de información, tales como internet, libros, bases de datos en línea, etc. y han sido partícipes en el desarrollo de la evaluación al debatir previamente los criterios a tener en cuenta. Tanto individual como en grupo han aprendido a evaluar el trabajo realizado. Los pequeños grupos han trabajado de manera colaborativa y se han coordinado fuera del aula utilizando las diferentes herramientas tecnológicas tales como correos electrónicos y videoconferencia. La introducción de

tecnología en las aulas ha cambiado nuestros modelos de enseñanza/aprendizaje.

Una de las claves principales en que se ha basado esta experiencia ha sido la revisión de cada uno de los documentos previos que había en el Blog para hacer modificaciones sobre lo previamente escrito. Aunque el tiempo ha sido uno de los *hándicaps*, los propios alumnos/as han tomado decisiones sobre el uso de éste y han logrado alcanzar un nivel adecuado de calidad del trabajo realizado.

Constatamos que el nivel de ruido en el aula es mayor que en un aula tradicional debido a que se trabaja en grupos y tienen que hablar, comunicarse, discutir, moverse y ayudarse unos a otros pero también, se genera un cálido ambiente de aprendizaje y los alumnos al estar más comprometidos se muestran más implicados en la dinámica del aula y en las tareas propuestas.

Con respecto al profesor hay que destacar que "trabajar centrando la enseñanza en el alumnado" enriquece nuestra metodología docente y nos permite no sólo aprender junto con nuestros alumnos/as sino también reflexionar sobre nuestro propio aprendizaje. Además, las TIC son especialmente efectivas para atender algunas de las dificultades de aprendizaje asociadas con la inclusión social y la igualdad de oportunidades educativas.

Referências bibliográficas

- Ainscow, M. (2001). *Desarrollo de las escuelas inclusivas. Ideas, propuestas y experiencias para mejorar las instituciones escolares*. Madrid: Narcea.
- Amorós, L (2009). Weblogs para la enseñanza-aprendizaje. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, 35; 61-71. (<http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n35/5.pdf>) (18/03/2012).
- Area, M., Gros, B. y García- Quismondo, M.A. (2008): *Alfabetizaciones y tecnologías de la información y la comunicación*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Area, M. y Correa, J. M. (2010) Las TIC entran en las escuelas, nuevos retos educativos, nuevas prácticas docentes. En Pablos, J. de, Area, M., Valverde, J. y Correa, J. M. (coords.) (2010) *Políticas Educativas y Buenas Prácticas con TIC*. Barcelona: Graó.
- Arnaiz, P. (2003). *Educación inclusiva: una escuela para todos*. Málaga: Aljibe.
- Cabero, J.; López, E. & Ballesteros, C. (2009). Experiencias universitarias innovadoras con *blogs* para la mejora de la praxis educativa en el contexto europeo. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC) Vol. 6 (2)*; 1-11. (http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v6n2_cabero_et_al/v6n2_cabero) (18/03/2012)
- Latorre, A (2005). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.
- López Melero, M (2004): *Construyendo una escuela sin exclusiones. Una forma de trabajar en el aula con proyectos de investigación*. Málaga: Aljibe.
- Peirats Chacón, J. y San Martín Alonso, A. (Coords.) (2011). *Tecnologías educativas 2.0. Didáctica de los contenidos digitales*. Madrid: Pearson Educación
- Pérez Gómez, A. (1998). *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*. Madrid: Morata.

Sánchez, A. (2008). Las tecnologías de la información y la comunicación en la formación del profesorado. *Revista Iberoamericana de educación n 3, 2008*. Disponible en <http://www.rieoei.org/deloslectores/2076Asin.pdf> (20-04-2012)

Isabel Mª Celis de Fernández
Universidad de Zaragoza

Justificación

Desde finales del siglo XX se produce un cambio cualitativo en la formación del profesorado. Este cambio se debe a la aparición de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

Por otro lado, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

En este sentido, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

Por otro lado, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

En este sentido, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

Por otro lado, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

En este sentido, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

Por otro lado, la aparición de las TIC ha permitido una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante. Este cambio se debe a la aparición de las TIC que permiten una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor, así como una mayor autonomía del estudiante.

Universidade de Aveiro
Departamento de Educação

ISBN 978-972-789-380-5



9 789727 893805